



## **PATRIMONIO HISTÓRICO DE PORTO NACIONAL: O CASARÃO ABRIGO JOÃO XXIII**

OLIVEIRA, Mariela

*Professor do Programa de Arquitetura e Urbanismo  
mariela@uft.edu.br*

BALSAN, Rosane

*Professor do Programa de Geografia  
rosanebalsan@hotmail.com*

MATOS, Suyanne

*Estudante de graduação de Arquitetura e Urbanismo  
suyannematos@mail.uft.edu.br*

482

### **RESUMO**

A cidade de Porto Nacional, localizada no estado do Tocantins, tem um grande número de edificações tombadas e de valor histórico. Nota-se que para a população há uma valorização desses imóveis, porém, pouco se sabe e se faz no que diz respeito a preservá-las. Nesse sentido, este trabalho aspira contribuir para o avanço em pesquisas bibliográficas sobre o sítio histórico da cidade de Porto Nacional. O casarão do Abrigo João XXIII, encontra-se em local estratégico da cidade inserido em um entorno urbano ambientado em um contexto de vida diurna e noturna, com fundamental importância para o setor turístico, esportivo e de lazer. O estudo constatou o estado de conservação da edificação definindo pontos que precisam ser restaurados e outro que ainda mantém um bom estado de conservação. O trabalho também visa a divulgação do município de Porto Nacional como centros urbanos tombado.

**Palavras-chave:** Preservação, Patrimônio Histórico

### **ABSTRACT**

Porto Nacional, located in Tocantins, has a large number of buildings toppled and of historical value. Note that for the population there is an appreciation of these buildings, however, little is known and if it makes with regard to preserve them. In this sense, this paper aims to contribute to the advancement in bibliographic research on the historical site of the city of Porto Nacional. The house João XXIII, lies in a strategic location the city entered into an urban environment set in a context of life daytime and nighttime, with fundamental importance for the tourism sector, leisure and sports. The study determines that the historic conservation of the building by setting points that need to be restored and one that still maintains a good state of preservation. The work also aims at dissemination of the municipality of Porto Nacional as urban centers listed to IPHAN.

**Key-words:** Preservation, Historic Heritage



## **INTRODUÇÃO**

A cidade de Porto Nacional e Natividade constituem as duas cidades do estado do Tocantins que possuem centros urbanos tombados. Dentre as edificações existentes encontra-se o Abrigo João XXIII. O fato é que quando se investiga, estuda-se, examina-se um bem tombado, pode-se dizer que de certa maneira está se protegendo a história inerente a este patrimônio e, também a história local. Assim, a compreensão de patrimônio reflete na preservação da edificação, bem como na admiração e estudo das gerações futuras.

No caso de Porto Nacional, seu sítio histórico tem passado por um processo de pertencimento por parte da população, que de fato mora no centro e em cujo acontecem edificações com vários usos e funções, pois muitos casarões passaram a abrigar instituições públicas, hospitais, entre outros.

Desde sua origem, no século XVIII, até o início do século XX, a história dessa cidade foi representada no conjunto de casarios, que hoje se encontram em uma realidade de abandono e depreciação ou reformados e adaptados de maneira a intervir negativamente no patrimônio, sujeito a falsos. Cidades como Porto Nacional, oriundas de antigos arraiais, que experimentaram a ascensão econômica por um determinado período, possuem um representativo acervo arquitetônico. Desta maneira a consolidação da navegação para transporte da matéria decorrente da extração mineral na região traz a Porto Nacional este sítio arquitetônico.

O objetivo deste artigo é desenvolver uma pesquisa teórica sob o Abrigo João XXIII, além de realizar um levantamento histórico, fotográfico, métrico e patológico do edifício escolhido.

## **A EDIFICAÇÃO E O SÍTIO HISTÓRICO – PORTO NACIONAL/TO**

A cidade de Porto Nacional está localizada à margem direita do rio Tocantins, a 64 km da capital do Estado do Tocantins. Ao norte limita-se com os municípios de Palmas e Paraíso do Tocantins, ao sul com os municípios de Silvanópolis e Brejinho de Nazaré, a oeste com rio Tocantins e a BR 153.

Oriunda de um pequeno povoado, até o advento da construção da Belém – Brasília, no fim do século XIX, era pelo Rio Tocantins que as relações sociais, comerciais e políticas aconteciam em Porto Nacional, carregando consigo a importância do rio de onde surgiu seu núcleo urbano.



Alguns lugares falam com fluência e revelam-se facilmente: basta um primeiro olhar para detectar uma certa fisionomia, uma maneira inconfundível de ser das ruas, praças, edifícios ou monumentos (figura 1). Isso significa possuírem uma identidade forte, cunhada por seus habitantes ao longo dos anos. Kohlsdorf (2005).

A presença da ordem dominicana na região possibilitou a instalação de uma ordem arquitetônica na paisagem urbana da cidade e da região. A construção da imponente catedral Nossa Senhora das Mercês (figura 2) dá a dimensão dessa nova característica arquitetônica e paisagística que doravante orientaria as construções públicas e residenciais de inúmeras cidades na região. (LIRA, 2010)

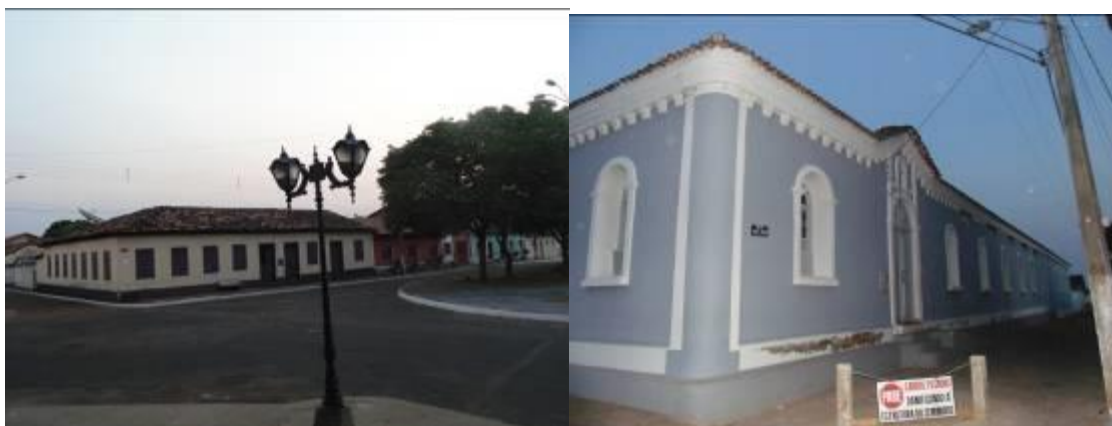


Figura 1: Casarão e Seminário de Porto Nacional.  
Fonte: Suyanne Paranhos Matos, 2013

Dentre tantas outras questões políticas e econômicas que sucederam, Porto Nacional teve sua malha urbana expandida, em decorrência da localização de zonas comerciais fora do centro urbano. E nesse sentido, em geral, com essa dinâmica de transformação do espaço urbano, os centros históricos tendem a ser abandonados, inferiorizados ou ocupados por classes de baixo valor aquisitivo.

Neste caso, particularmente essa condição em relação a interação intraurbana, novo/velho - não aconteceu de forma significativa. Ao contrário, o Centro Histórico de Porto Nacional sempre foi algo que a população teve como o lugar da sociabilização e das manifestações. Através da arquitetura colonial, o centro conta muito sobre o início da cidade. Como registram os dados apontados por Lira (2010, p.108)

Com a construção do Lago da UHE de Lajeado, o centro histórico de Porto Nacional sofreu uma profunda descaracterização e houve um imediato processo de alteração no cenário da cidade”. Dessa forma, “a velha paisagem



com o rio ao fundo se transformou em um grande lago” e com a inundação de uma grande área, parte do centro foi destruído, assim como “foram destruídos casarões do período colonial e o velho coreto na Praça Nossa Senhora das Mercês.

Além disso, as famílias que residiam nesses casarões, em áreas inundadas no centro histórico, foram indenizadas e fixaram-se em diferentes bairros da cidade nova. Ação de expulsão, seriamente reprovada por diversos estudiosos. No ano de 2008, a cidade foi tombada pelo Patrimônio Histórico. Por unanimidade, os conselheiros decidiram pelo tombamento, elevando o Centro Histórico de Porto Nacional a Patrimônio do Brasil.

A edificação do Abrigo João XXIII está inserido no núcleo urbano de Porto Nacional e é Patrimônio Material. Outra interface, é que a edificação já passou por processos de manutenção à suas instalações e em 2012 a Prefeitura Municipal realizou parcerias com o propósito de restaurar a edificação.

Todavia, pelas condições físicas e pela dimensão da edificação seis meses de obras jamais seriam suficientes para executar um projeto de restauro eficiente e fidedigno aos princípios e diretrizes patrimoniais vigentes. O tombamento exemplifica assim, uma das razões para fomentar as ações de salvaguarda desta edificação em deterioração no núcleo urbano de Porto Nacional.

## CASARÃO DO ABRIGO JOÃO XXIII

“Inicialmente, pensou-se em preparar um dossiê para tombamento de seu monumento maior, a catedral de N. Sra. das Mercês. No entanto, uma observação mais acurada, a vivência da cidade, a fala de seus agentes sociais e sobretudo o clima positivo em que encontramos a cidade, levaram-nos a perceber que um conjunto significativo de por volta de 64 casas em torno daquele edifício merecia ser preservado. Esse conjunto de edificações, além de dar suporte ao monumento, propicia um melhor entendimento da história da cidade como um todo. Inventário Nacional de referências culturais” (IPHAN – 14/01/2005)

O antigo casarão do Abrigo João XXIII (FIGURA 2) é um prédio ícone para a cidade de Porto Nacional. Por ser uma construção datada entre 1904 e 1906, já possuiu vários usos, como residencial, agência dos correios e hospital. Seu último uso foi como abrigo para pessoas idosas.

Eu ouvi falar assim, quando essa senhora era muito rica (Ana Pinheiro), tinha muito ouro, muita prata, ela escondia toda essa riqueza debaixo do assoalho, eu ouvi falar que quando esse pessoal alugou esta



casa acharam um caixote cheio de ouro. Inventário Nacional de referências culturais (IPHAN – 14/01/2005)

Ao longo dos anos, a então residência do Cel. Josué Negre, passou a assumir funções de uso coletivo. Como seu segundo uso passou a ter função de um hospital, o primeiro hospital da cidade. Onde muitas pessoas, da época, trabalharam, nasceram e foram socorridas. Um hospital onde os moradores das cidades vizinhas se amparavam. Ainda na memória de muitos senhores, que em sua infância brincavam em seus arredores. Como em depoimento dado pelo senhor Jonas da Silva, 85 anos, hoje morador do Abrigo João XXIII. Ele relata que por lá brincou muitas vezes, que por vários momentos presenciou o entra e sai de famílias inteiras, às vezes com choro de alegria outras por tristeza.

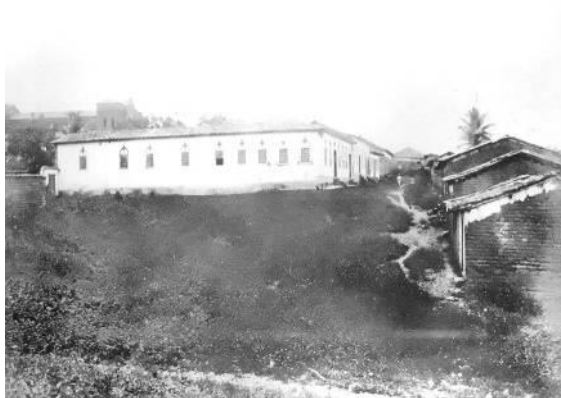


Figura 2: Hospital Layr Neto dos Reis (sem referência de data).  
Fonte: Porto Nacional somos nós, 2013.

Antes de se tornar o abrigo, foi utilizada como Agência dos Correios de Porto Nacional. A última função exercida, a de abrigo para senhores idosos, ainda vive hoje na memória de muitos jovens da cidade. Sendo o último refúgio para muitos, a última referência de família, pois as pessoas que trabalhavam para manutenção daquele ambiente o faziam com amor e em muitos casos como voluntário.

O edifício do Abrigo João XXIII (figura 3) faz parte da história da cidade, não só no espaço físico, mas é também memória viva de seus moradores, e deu uma valiosa contribuição para que a antiga cidade de Porto Real, hoje Porto Nacional, trilhasse passos importantes em busca do desenvolvimento.



Figura 3: Fachada e janela do Abrigo João XXIII (2013).  
Fonte: Suyanne Paranhos Matos, 2013.

O projeto não tem referência de um arquiteto responsável. Segue o estilo arquitetônico das primeiras edificações do centro histórico, pois de acordo com o dossiê de Porto Nacional:

O partido arquitetônico segue o exemplo de outras residências como: planta em “L”; corredor central que inicia na porta da rua; quartos que terminam em uma grande sala e no braço da edificação localizava-se a cozinha e despensa. A planta atual possui planta retangular, provenientes dos diversos usos empregados ao imóvel. Possui uma área de 514,27m<sup>2</sup>, está implantado no lote com afastamento nas divisas laterais e fundo. Seu quintal possui acesso a Rua Joaquim Pinheiro de Lemos. Sua cobertura divide-se em 11 águas de estrutura de em Madeira e cobertura, a princípio, em telhas cerâmicas coloniais, hoje mistas por telhas cerâmicas francesas. Paredes em tijolos de adobe com espessura variando entre 48cm, 40cm, 30cm e 15cm. Como pode ser observado na figura 15, suas características mais antigas dispõem em suas fachadas, onde ainda encontra-se grandes portas e janelas de madeira.

### LEVANTAMENTO DE DADOS

A seguir será mostrado o levantamento feito em loco para averiguação da situação atual do bem tombando. Desta maneira começa-se a análise através da localização do imóvel no centro histórico Na figura 4, pode-se verificar a poligonal de tombamento (em azul) e a poligonal de entorno (vermelho). Compreendem aproximadamente 250 edificações e protege os principais pontos contidos na malha e até mesmo fora dela, no caso o Lago Tocantins no trecho que se encontra próximo região tombada.



Figura 4: Centro Histórico de Porto Nacional com as poligonais de tombamento  
Fonte: Alterada do Google Earth, 2007.

A área a que se faz o projeto encontra-se localizada na região norte do país, no estado do Tocantins, na cidade de Porto Nacional. Está situado na rua Cel. Josué Negre, nº1930, no município de Porto Nacional, estado do Tocantins.



Figura 5: Localização do Edifício.  
Fonte: Adaptada do Google Earth (2007)

O edifício (figura 5) possui a fachada principal voltada para o Lago Tocantins, próximo a Catedral Nossa senhora das Mercês, Seminário e Casarão Rosa ou da família Pedreira. A região onde se localiza é mista, compreendendo área residencial, pequenos comércio e de entretenimento.

Compreende três fachadas principais, estando à primeira voltada para oeste e medindo 85, 77 m<sup>2</sup>. A segunda fachada é voltada para norte, medindo 60,16 m<sup>2</sup> à terceira para leste, medindo 80, 58 m<sup>2</sup> e se posicionando quase de frente para o casarão rosa, monumento tombado



pelo patrimônio histórico. Para compor a quarta fachada, sendo secundária, porém com considerável importância, localiza-se no sentido sul e mede 59,72 m<sup>2</sup>. Dispõe-se lateralmente com pequena residência tombada pelo patrimônio histórico.

A edificação possui paredes de espessura larga, como se pode ver na figura 6, característica intrínseca às edificações construídas naquela época, apresentando anomalias e descaracterização dos materiais.



Figura 6: Espessura da Parede.  
Fonte: Suyanne Paranhos Matos, 2013.

Algumas paredes sofreram descaracterização, por parte dos materiais empregados para manutenção do imóvel. Na figura acima se pode notar que a tinta aplicada é de material a base de óleo, impermeabilizando a parede, porém impedindo que o material original das paredes trabalhe com excelência, impossibilitando sua respiração.

Há ainda em algumas paredes degradação pela ação de água, esmagamento e rachaduras. O exemplo da figura 10, logo abaixo, pode se constatar a patologia provocada pelo excesso de umidade. Isso se dá porque a região onde o imóvel foi construído, estado do Tocantins, passa por um período longo de chuvas, aproximadamente seis meses e não há um escoamento das águas que se mantem empoçadas, provocando a infiltração, consequentemente fungos, musgos e descamação. Na área externa, encontram-se tanto as patologias provocadas pela infiltração quanto a incidência de cupins.





Figura 7: Parede Externa.  
Fonte: Suyanne Paranhos Matos, 2013.

Na parte externa do edifício, figura 7, ocorre à umidade ascendente por capilaridade devido à longa exposição à umidade advinda da existência de um jardim acoplado a ela sem o tratamento de barreira física entre a parede e a terra úmida ali depositada. Entretanto não se percebeu o desenvolvimento de sais cristalizados no local na região logo acima do nível da terra. Observando os aspectos construtivos e os materiais utilizados, percebe-se que uma parte da construção foi adicionada ao projeto original, figura 8, a mesma apresenta todos os problemas acima citados.



Figura 8 :Jardim da Fachada Sul e Umidade na Parede Externa.  
Fonte: Suyanne Paranhos Matos, 2013.

A cobertura com uso de tesouras para sustentação tem peças de madeira bom estado e outras não. Nota-se que algumas tesouras apresentam umidade e contaminação por fungos, outras estão destruídas pela ação de insetos xilófagos precisando substituir as peças por serem elementos estruturais.



Sobre as esquadrias, alguns modelos de portas aparentam ser da época da concepção do edifício, com características construtivas inerentes ao estilo arquitetônicos, com bom estado de conservação e pintura conservada. Esses elementos são os posicionados na parte exterior do edifício, figura 9. Somente alguns exemplares internos se encontram em bom estado de conservação na parte interna há portas com precário estado de conservação, com uso de escoramento para permanecer in loco.



**Figura 9 – Esquadrias: Externas e Internas**  
Fonte: Suyanne Paranhos Matos, 2013.

As vergas e contravergas e algumas peças que compõem o batente estão deteriorado por ataque de cupins xilófagos. Em algumas paredes internas e externas ouve a substituição das janelas originais por janelas basculantes e ou venezianas em aço. Além de promover à descaracterização do imóvel as janelas acrescentadas estão em mal estado de conservação, apresentando amassados e estado oxidação avançada.

Em relação a pequenos detalhes sobre as esquadrias, em algumas delas foram mantidos elementos originais, como fechaduras e dobradiça. Apesar de algumas portas se encontrarem em mal estado de conservação, as fechaduras, dobradiças e trincos se mantiveram conservados. (Figura 10)





**Figura 10: Fechadura e Dobradiça interna.**  
Fonte: Suyanne Paranhos Matos, 2013.

Grande parte das janelas está em bom estado de conservação. Esses elementos não possuem adornos para destacar a fachada, nota-se na figura 11, logo abaixo.



Figura 11 Janelas.  
Fonte: Suyanne Paranhos Matos, 2013.

## RESULTADOS

Através de relatórios colhidos em loco, das fichas preenchidas sobre autenticidade e Dossiê de Tombamento, obtiveram-se informações que constavam que o imóvel a que se pretende restaurar contem características construtivas e adornos provenientes do século XIX. Por ter possuído vários usos durante os anos que seguiram, apresentou vários acréscimos. Acredita-se que nos nove primeiros ambientes representado na figura 12 pela cor amarela, foram concebidos no momento de sua construção, para a função residencial. Constatou que suas paredes apresentam espessura superior às outras, chegando a medir, em alguns casos 48 cm.

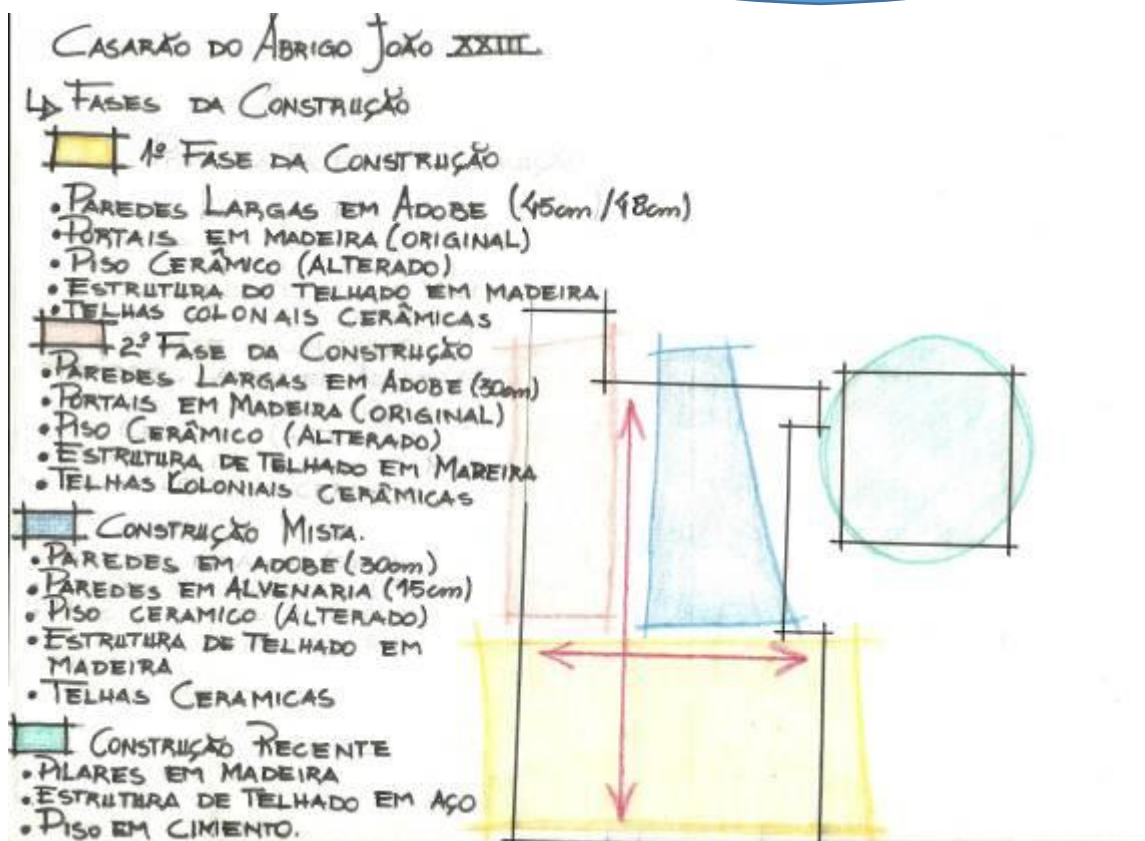


Figura 12: Esquema de Fases construtivas.  
Fonte: Suyanne Paranhos Matos, 2013.

O restante da construção foi acrescido para adaptação de seus novos usos. Seguindo o corredor, lado esquerdo, representado na figura acima pela cor rosa. Pode se perceber os cinco quartos que segue possui paredes de larguras entre 30 e 35 cm, quartos com tamanhos consideravelmente distintos uns dos outros e com o mínimo de alteração. Mantiveram-se suas paredes, portas e janelas inalteradas. Já seguindo o corredor e voltando o olhar para o lado direito, representado pela cor azul, pode se constatar que todas as paredes sofreram alterações, passando a ter espessuras de 15 cm.

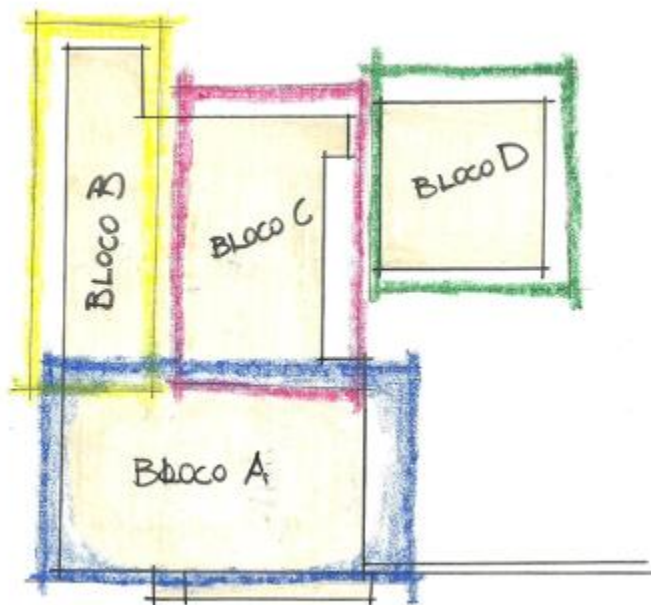
A edificação sofreu pouco mais de 20% de alteração. Levando em consideração paredes, estrutura de telhado, pisos, portas e janelas. Contudo o estado de alteração e autenticidade da edificação é bom.

O Telhado e a Cobertura terão que ser removidos para avaliação de suas peças individualmente, posterior a isso, se faz a recolocação das peças que se encontram em bom estado de uso e substitui-se as demais. Grande parte da estrutura de do telhado foi comprometida, sugere-se a substituição por novas peças idênticas em madeira. Em relação às telhas, recomenda-se a recolocação das telhas coloniais de bom estado de conservação,



substituição das avariadas por telhas tipo coloniais e substituição das telhas francesas existentes por telhas tipo coloniais.

Em todas as paredes externas, será necessária que faça a remoção dos agentes patológicos e o preenchimento de fissuras e rachaduras com argamassa a base de areia e cal, mantendo as características físicas da edificação. (figura 13)



**Figura 13: Esquema de Divisão do Abrigo João XXIII em Blocos.**  
Fonte: Suyanne Paranhos Matos, 2013.

No bloco A, representado na figura 13, as paredes foram cobertas por argamassa comum. Propõe a retirada de toda argamassa, sem que se comprometam as mesmas e torne a reboca-la com argamassa a base de areia e cal. Fazendo com que a parede volte a apresentar aspecto referentes aos da época construtiva. As paredes do bloco C, representado na figura acima pela cor vermelha, sofreram muitos acréscimos. Nessa área consiste a mais alterada. Propõe-se a retirada das paredes acrescidas e reparo das paredes em adobe, consideradas de um período colonial.

As demais paredes internas devem passar por reparos afim de eliminar os fatores patológicos, como fungos, descamação e fissuras. Posteriormente passar por uma aplicação de cal para a proteção da parede estrutural. No bloco C, haverá o acréscimo de tijolos de adobe nas vedações entre os pilares externos, internamente adota-se alvenaria de barro cerâmico, ambos confeccionados na região. Ainda no Bloco C, será acrescentada uma falsa fachada, seguindo a mesma linha da edificação, porem mantendo distinções, para que não seja confundida com uma



falsificação. Essa falsa parede é composta de tijolos de adobe, com estruturas pilares estruturais em concreto armado.

Toda edificação sofreu alteração de piso. Sendo acrescentada a edificação piso cerâmico, figura 14. Não possibilitando a identificação do piso usado no momento de sua construção. No entanto em alguns casarões antigos, pertencentes ao Centro Histórico ainda mantem o seu piso original, como no Casarão dos Mayas, presentes na figura 18 abaixo. O piso consiste em lajotas de barro.



**Figura 14: Casarão dos Maya.**  
**Fonte: Dossiê de Porto Nacional, 2007.**

Contudo, sugere-se a remoção de todo o piso cerâmico e substituição do mesmo por lajotas de barro, como foi feito no restauro da Catedral nossa senhora das Mercês.

## CONCLUSÃO

Por ser uma edificação datada do século XIX, pelas alterações sofridas durante os anos, por já ter sido invadida e se encontrar em abandono acreditava-se que a edificação se encontrasse em estado de ruína. Porém estudos feitos com base em fichas e relatório obtidos através da visita em loco e com relatórios obtidos através da Secretaria da Cultura de Porto Nacional, pode se afirmar que o imóvel se encontra em bom estado de conservação.



Figura 15: Abrigo João XXIII – Fachada Sul.  
Fonte: Suyanne Paranhos Matos, 2013.

A área externa da edificação é onde se consiste maior conservação. As fachadas oeste e norte mantem a maioria das características construtivas. Suas janelas e portas são originais, com exceção da porta de acesso, fachada sul. Já substituída, após um arrombamento (figura 15). De acordo com o Dossiê de Tombamento de Porto Nacional, 2007. Que fez um levantamento sobre as casas pertencentes à área tombada pelo IPHAN, à edificação se manteve com bom estado de conservação. Algumas paredes foram acrescentadas internamente descaracterizando a obra, porem cabe restauro. As patologias encontradas em paredes, pisos, portas, janelas não apresentam agressividade as mesmas. Porem a estrutura do telhado requer maiores cuidados.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BASTOS, Paulo de Melo. **Restauro da Catedral da Sé**. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/02.022/2186>>. Acesso em: 19 jan. 2013.

BOITO, Camilo. **Os Restauradores**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

BRAGA, Marcia. **Conservação e Restauro: arquitetura brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

DUTRA, Katia. **Restauração da Estação da Luz**. São Paulo. 2012. Disponível em:<<http://pnld.moderna.com.br/2012/02/16/estacao-da-luz-145-anos-de-beleza/>>. Acesso em: 19 jan. 2013.



**FFM.** Projeto de Restauro e Modernização da sede da Faculdade de Medicina da USP. **Relatório de Andamento de Obras.** Fundação Faculdade de Medicina. Faculdade de Medicina. Universidade de São Paulo. Fevereiro de 2008. Disponível em:<<http://extranet.ffm.br/wfcontent/subportals/Downloads/lr2009.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2013.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Eletrônico da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2007. Disponível em:<[http://www.objetiva.com.br/livro\\_ficha.php?id=706](http://www.objetiva.com.br/livro_ficha.php?id=706)>. Acesso em: 09 jan. 2013.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados de localização e Estatísticos da Cidade de Porto Nacional.** 2010. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=171820&search=tocantins|porto-nacional|infograficos:-evolucao-populacional-e-piramide-etaria>.

ITÁLIA. Carta de Veneza. Ministério de Instrução Pública. Itália. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaInicial.do>>. Acesso em: 14 jan. 2013.

ITÁLIA. Carta de Restauro/Circular N°117. Ministério de Instrução Pública. Itália. Disponível em:<<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaInicial.do>>. Acesso em: 14 jan. 2013.

KOHLSDORF, Maria Elani. Patrimônio Cultural e Preservação da Identidade dos Lugares. **Artigo.** Arquitetura Revista. v.1, n°2, jul-dez 2005. Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. São Leopoldo - RS - Brasil. Disponível em:<<http://www.arquiteturarevista.unisinos.br/index.php?e=2&s=9&a=7>>. Acesso em: 06 abr. 2013.

LAVEZZO; et.al. **Conservação e Restauração.** Espírito Santo: 2002. Disponível em:<[http://www.conservacaorestauracao.com.br/index\\_antig](http://www.conservacaorestauracao.com.br/index_antig)>. Acesso em: 09 jan. 2013.

LIRA, Edmárcia Oliveira. A Construção da UHE de Lajeado e os Impactos Sócio-Territoriais no Espaço Urbano de Porto Nacional - TO. **Dissertação de Mestrado.** Pós Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Universidade Federal do Tocantins. Palmas, TO - Brasil. 2010. Disponível em:<<http://www.uft.edu.br/pgdra/documentos/dissertacoes/Dissertacao%20Final%20-%20Edmarci%20Lira.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

MORAES, Carolina Albuquerque de; RIBEIRO, Luiz Fernando Loureiro. Intervenções Metálicas em Edificações de Valor Histórico e Cultural: Estudos de Caso de Interfaces. Artigo. CONSTRUMETAL 2010 – Congresso Latino-Americano da Construção Metálica. São Paulo – Brasil – 31 de agosto a 02 de Setembro de 2010. Disponível em:<<http://www.construmetal.com.br/2010/downloads/contribuicoes-tecnicas/20-intervencoes-met-licas-em-edificacoes-de-valor-historico.pdf>>. Acesso em 04 abr. 2013.





- ROCHA, Christiana Arruda Lee da. O Livro como Obra de Arte: Critérios Teóricos para Conservação de Obras Raras. **Monografia de Pós Graduação em Gestão e Conservação de Bens Culturais**. Universidade Estácio e Sá. Rio de Janeiro – Brasil, 2008. Disponível em:< <http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/ChristianaRocha.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2013.
- RUSKIN, John. **A Lâmpada da Memória**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
- VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.